

*Das páginas da
Bíblia à tela da TV:
a adaptação literária
na minissérie
A história de Ester*

Fernando Luis Cazarotto Berlezzi

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: fernando@berlezzi.com

RESUMO

Adaptar uma obra literária para a TV significa preencher os requisitos técnicos que compõem a confecção de um roteiro com o próprio livro. O trabalho desenvolve-se da seguinte maneira: leitura do livro bíblico de Ester e do roteiro da minissérie, e por último assistir à minissérie com o objetivo de verificar os elementos de narrativa e de sua adaptação para a televisão em *A história de Ester*, da Rede Record.

PALAVRAS-CHAVE

Bíblia Sagrada. Adaptação literária. Seriado televisivo.

Tanto o cinema como a televisão, nos seus primeiros tempos, diante da necessidade de encontrar histórias para narrar no ecrã, recorrem à literatura como fonte de ideias. Essa é uma realidade que remonta aos primeiros tempos desses meios audiovisuais e tem continuado ao longo dos anos. Considerado um dos livros mais antigos e influentes do mundo, a *Bíblia* proporciona argumentos ao cinema. Filmes nela inspirados já foram fonte de grandes sucessos cinematográficos.

O livro sagrado tem inspirado filmes, mas um período, em especial, merece destaque. Os chamados “épicos bíblicos”, sob a produção de Cecil B. DeMille, nos anos 1950, tornaram-se uma referência no gênero. O jornalista Mauricio Stycer (2013), em sua coluna do caderno Ilustrada da *Folha de S.Paulo*, afirma que segundo o *The Hollywood Reporter*, *Os Dez Mandamentos* (1956), com Charlton Heston, rendeu US\$ 65 milhões nos Estados Unidos, o equivalente hoje a cerca de US\$ 1 bilhão.

Nos anos 1960 e 1970, outros valores se levantaram e a religião passou para segundo plano. O último filme bíblico de peso saído de Hollywood foi *A Paixão de Cristo* (2004), dirigido por Mel Gibson, que rendeu mais de US\$ 600 milhões em todo o mundo. Agora estúdios norte-americanos decidiram regressar à *Bíblia* como fonte de inspiração. Deus vai ao cinema e Hollywood produz uma fornada de filmes bíblicos.

Pode soar um pouco rude, mas o interesse de Hollywood pelo assunto não difere muito daquele por outros temas “da moda”. A *Bíblia* é uma fonte excelente para histórias dramáticas, com muita ação, intrigas, romance e pelo aspecto sobrenatural e milagroso de muitas narrativas que permite a criação de efeitos especiais, cada vez mais utilizados no cinema e na televisão.

A indústria cinematográfica brasileira nunca deu muita atenção para o filão, o que não deve ter passado despercebido para a TV Record, que tem feito importantes investimentos na produção de minisséries bíblicas. Desde 2010, com *A história de Ester*, a emissora tem levado ao ar, uma vez por ano, uma minissérie com essas características. Ainda que longe do padrão hollywoodiano, a TV Record tem conseguido produzir entretenimento de qualidade com as suas séries bíblicas. A insistência no tema, naturalmente, traz aperfeiçoamento e evolução. O investimento cada vez maior (R\$ 26 milhões para “José”) também ajuda a tirar o aspecto de “filme B”, presente em muitas novelas da emissora.

Em *A ordem dos livros (post scriptum)*, o autor Roger Chartier (1999) afirma que “Cada forma, cada suporte, cada estrutura de recepção da escrita afeta profundamente os seus possíveis usos e interpretações”. Adaptar um texto literário para um programa televisivo é em primeira instância um processo de mudança de suporte físico. Trata-se da passagem de sinais e símbolos gráficos assentados em papel para um conglomerado de imagens e sons captados e transmitidos eletronicamente.

É perceptível a diferença entre os meios: literatura e audiovisual. Stam (2008, p. 23) menciona o argumento de troca de meio. “Na realidade podemos questionar até mesmo se fidelidade estrita é possível. Uma adaptação é automaticamente diferente do original devido à mudança do meio de comunicação”.

Passar de uma mídia para outra implica a realização de adequações de conteúdo e forma da obra de origem para a obra a ser criada, em função, por exemplo, do horário de transmissão, do público desse horário ou da emissora que transmitirá a obra, da linguagem do meio (áudio e visual), do perfil das novelas da produtora em questão.

O que significa adaptar uma obra que está em um livro bíblico para uma minissérie ou novela de televisão? O objeto de estudo é o livro de Ester, parte da *Bíblia* hebraica, o qual foi adaptado para a produção televisiva brasileira *A história de Ester*. Robert Alter (2007), em seu livro *A arte da narrativa bíblica*, afirma que as narrativas da *Bíblia* são curtas, sem detalhes. Como essa característica é trabalhada na série de televisão analisada?

O texto bíblico literário se transforma num roteiro e depois numa minissérie televisiva, passando das páginas da *Bíblia* à tela da TV. Considerando que cada suporte possui peculiaridades, a história da mídia original sofrerá alterações consideráveis até chegar ao formato último de nossa análise, o vídeo para a televisão. O que nos faz levantar as seguintes questões:

- Que tipo de alteração ocorre no processo de transposição do texto bíblico para outras mídias?
- Como os elementos constituintes de uma narrativa, a voz narrativa, o tempo, os cenários, os personagens e o enredo são adaptados para o formato televisivo da minissérie?
- O mesmo discurso ideológico declarado no texto bíblico permanece na série ou não?

O *corpus* de pesquisa escolhido para este artigo foi o primeiro capítulo do texto e do roteiro da minissérie, a fim de analisar esses elementos.

Primeiro analisamos o texto literário: o livro de Ester (bíblico) na versão revista e atualizada. Num segundo momento, a última versão do roteiro: *A história de Ester*, minissérie livremente adaptada por Vivian de Oliveira e, por último, o vídeo finalizado de *A história de Ester*, na versão transmitida na televisão pela Rede Record.

As narrativas mais difundidas são o romance, a novela, o conto e a crônica (ainda que esta última não seja exclusivamente narrativa). A novela é um romance mais curto, isto é, tem um número menor de personagens, conflitos e espaços, ou os tem em igual número ao romance, com a diferença de que a ação no tempo é mais veloz na novela. A passagem do tempo é muito rápida, tornando a leitura agradável (GANCHO, 1999). Sob vários aspectos, o livro de Ester pode ser lido como uma novela curta. À medida que a trama se desenvolve, pessoas piedosas confiam no Senhor (Deus) e caminham pela fé.

Embora se desconheça o autor, o livro de Ester foi escrito por um judeu, se levarmos em consideração o fato de que o livro dá grande ênfase ao nacionalismo judaico e à celebração perpétua da festa judaica do Purim; e foi escrito no período pós-exílico, que durou mais de quinhentos anos. Nesse período, 539-538 a.C., judeus retornaram a Jerusalém, sua terra natal, porém, muitos israelitas optaram por permanecer nas terras em que viviam como exilados, embora mantendo sua identidade religiosa e étnica. Esse fenômeno, conhecido como diáspora, tornou-se uma realidade social irreversível. Nesse contexto é que foi constituído o livro de Ester, que apresenta a cidade de Susã – capital do Império Persa – como cenário do livro.

O narrador não poupa esforços para convencer seu público do cenário histórico do relato: adota frequentemente o estilo de um arquivista, fornecendo datas para atividades específicas e providenciando genealogias para seus personagens principais. Na versão hebraica de Ester, os banquetes são a chave da estrutura do conto. Essa versão abre com dois banquetes sucessivos (o segundo inclui também o de Vasti), ambientados no terceiro ano do reinado de Assue-ro (cap. 1. vers. 3-9). As cenas iniciais, descritas como banquetes, servem para

apresentar os personagens ao leitor. O primeiro a ser conhecido pelo público é o rei Assuero, que herdara de seu pai riquezas fabulosas. Durante 180 dias os tesouros estiveram expostos, e a festa culminou com um banquete de sete dias. O interesse do rei era mostrar às pessoas influentes a potência de seu império e planejar, assim, a campanha grega. No desejo de se afirmar ou se exibir Assuero manda buscar a rainha como parte de suas possessões. Em seguida, a então rainha Vasti é conhecida pelo leitor. Ela foi esposa de Assuero, deposta depois de se recusar a participar em um banquete durante o qual o rei desejava exibir sua beleza. Vasti respondeu ao marido com arrogância, recusando-se a atender a sua ordem e o humilhando perante os nobres do império. A ideia de que a prática de desprezo da mulher ao seu marido pudesse tornar-se algo constante foi suficiente para decretar sua sentença.

Antes de apresentar a análise propriamente dita, vale destacar algumas das mudanças principais e mais gerais que a alteração da materialidade básica (do livro para o vídeo) engendra. São elas:

- *Autor/equipe*: Uma diferença entre um texto literário e uma produção televisiva se dá no âmbito da questão da autoria. Um texto literário é, geralmente, uma produção individual. A mudança de suporte implica uma série de mediações e mediadores que agem como coautores da produção audiovisual: atores, coreógrafos, figurinistas, compositores, produtores, iluminadores, montadores e a figura-chave, o diretor-geral.
- *Leitor/telespectador*: O leitor de um texto impresso utiliza, prioritariamente, um único sentido, a visão, e basicamente em uma direção, a linearidade da linha impressa. O telespectador utiliza simultaneamente a audição e a visão e cada uma delas em uma multiplicidade de sentidos e direções.
- *Imaginação e tempo de fruição*: As adaptações audiovisuais (cinema, TV, etc.) transformam palavras em imagens objetivas com a posterior realização, por meio da interpretação do roteiro pelo diretor. O texto literário e o vídeo, ao mexer com as emoções e instigar a imaginação, produzem a catarse, a fruição e o prazer tanto pela leitura de um livro quanto por assistir a um episódio de um seriado. Em outras palavras, é o modo como prende a atenção do leitor/espectador no acompanhamento da história.

A seguir, apresentamos uma breve análise do primeiro capítulo.

1.1 Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou, da Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias,

1.2 naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã,

1.3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele.

1.4 Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias.

1.5 Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

1.6 Havia tecido branco, linho fino e estofos de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

1.7 Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, graças à generosidade do rei.

1.8 Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

1.9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

1.10 Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

1.11 que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.

1.12 Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.

1.13 Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito);

1.14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam como principais no reino)

1.15 sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

1.16 Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

1.17 Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.

1.18 Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.

1.19 Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

1.20 Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante.

1.21 O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã.

1.22 Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo (BÍBLIA SAGRADA, 1993, Ester 1.1-22).

O primeiro assunto do livro de Ester: Apresentação do império de Assuero e do banquete (versículos de 1 a 5). O capítulo 1 do livro de Ester começa falando do império de Assuero, do banquete por ele promovido e do conflito com a rainha Vasti, que por recusar a ordem do rei acaba sendo deposta. Os personagens vão sendo conhecidos no decorrer da história. Para a leitura bíblica exige-se um pouco de conhecimento do contexto. O texto exalta Memucã na decisão do Rei e não cita Hamã (v. 21).

O primeiro assunto do roteiro: A aproximação e o ataque dos amalequitas e Hadassa, quando criança, com seus pais. Sua mãe no tear e seu pai lendo textos.

É notável a diferença na construção da narrativa entre o texto bíblico e o roteiro. O roteiro apresenta um contexto, um plano de fundo para apresentar os personagens ao telespectador, sem que este precise ter conhecimentos da história transmitida:

CENA 1. RUA. EXT. DIA

TAKE DAS PATAS DE CAVALOS GALOPANDO PELA RUA, VELOZES.

TAKE DAS MÃOS SEGURANDO AS RÉDEAS DOS CAVALOS.

CAM DETALHA: PULSEIRA AMALEQUITA NO BRAÇO DE UM DOS CAVALEIROS.

CORTA PARA

CENA 2 (adendo 20). CASA DOS PAIS DE HADASSA. INT. DIA

LIA TRABALHA NO TEAR. ELA USA UM COLAR COM UM PINGENTE NO PESCOÇO. OBS.: LIA DEVERÁ ESTAR COM O COLAR EM TODAS AS CENAS.

ABIAIL LÊ ALGUNS TEXTOS EM TABULETAS DE BARRO. HADASSA, 10 ANOS, CHEGA PERTO DO PAI.

O primeiro assunto no vídeo/minissérie *A história de Ester*: Antes de analisar propriamente o vídeo, vale lembrar uma máxima utilizada no meio audiovisual: roteiro escrito não é roteiro gravado e roteiro gravado não é roteiro editado. Ou seja, nem tudo o que está escrito vai para tela na mesma ordem ou com o mesmo diálogo que está escrito.

O capítulo 1 inicia-se com imagens das cenas 10 e 11 do roteiro (Persas em batalhas de guerra) > Vinheta > A aproximação e ataque dos amalequitas e Hadassa e seus pais. Sua mãe no tear e seu pai lendo textos. Ocorre a inversão das cenas 1 e 2 e as cenas são intercaladas. O vídeo começa com o plano de fundo, sempre apresentando os personagens (utilizam-se os capítulos 2, 3 e 5 – mulher de Hamã – do texto bíblico). Não há tempo para o telespectador buscar referências, por isso a imagem já apresenta a história.

A alteração que ocorre no processo de transposição do texto bíblico para outras mídias é no intuito de fornecer a trama, mas é justamente com elementos além do texto que a minissérie produz efeito de sentido no leitor/audiovisual/telespectador.

Os elementos constituintes de uma narrativa são adaptados para o formato televisivo da minissérie e é perceptível a presença de itens não mencionados no texto bíblico e a supressão de outros mencionados. Em relação aos personagens, mantêm-se os nomes originais citados pelo texto bíblico e outros são acrescentados. Em alguns casos muda-se a função, ou destaca-se Hamã logo no primeiro capítulo da minissérie; este não é citado nos dois primeiros capítulos do livro bíblico. O vídeo (cena aos 53:02) põe Memucã e Hamã como grandes influenciadores da decisão do rei.

Criam-se cenas e situações para a apresentação dos personagens, como, por exemplo, Joel e sua família, que são amigos de Mordecai e Ester. Outra situação criada pela adaptação foi o encontro e troca de olhares entre o rei Assuero e Hadassa (Ester) e o relacionamento secreto entre o filho de Hama e a filha de Joel.

O mesmo discurso ideológico declarado no texto bíblico permanece na série, embora haja um reordenamento de algumas situações, por exemplo, o primeiro episódio da minissérie destaca Hamã como primeiro-ministro, homem forte do Rei Assuero, e, no mesmo desfile, antes do banquete inicial, mostra que Mordecai não se prostra diante dele. Já o primeiro relato bíblico apresenta Mordecai (capítulo 2) salvando a vida do rei e depois disso vem a promoção de Hamã a primeiro-ministro e o não ajoelhar-se de Mordecai perante ele (capítulo 3 do texto bíblico).

From Bible pages to TV screen: literary adaptation in the mini-series A história de Ester

ABSTRACT

Adapting a literary work to TV means fulfilling the technical requirements that make up a script with the book itself. The work is developed as follows: reading the biblical book of Esther and the script of the miniseries, and lastly watch the miniseries with the purpose of verifying the elements of narrative and its adaptation to the television in the miniseries A história de Ester.

KEYWORDS

Holy Bible. *Literary adaptation. Television series.*

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA DE ESTER. Primeiro capítulo da série. Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x2q68zt>. Acesso em: 5 jul. 2018.

ALTER, R. *A arte da narrativa bíblica*. Tradução Vera Pereira. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. rev. e atual. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Editora da UnB, 1999.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. (Série Princípios, n. 207).

STAM, R. *A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

STYCER, M. Bíblia, entretenimento e algo mais. *Folha de S.Paulo*, 17 de fevereiro de 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/94025-biblia-entretenimento-e-algo-mais.shtml>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Recebido em: 10 de setembro de 2018 **Aprovado em:** 30 de janeiro de 2019